



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

VOTO DE CONGRATULAÇÃO

A 11 de abril, a cidade da Lagoa celebrou quinhentos anos da elevação a vila e a sede de concelho, somando também dez anos em que foi elevada a cidade.

Constituído por cinco freguesias, Santa Cruz e lugar dos Remédios, freguesia de Nossa Senhora do Rosário e lugar da Atalhada, freguesia de Água de Pau e lugar da Caloura, freguesia da Ribeira Chã e freguesia do Cabouco, o concelho da Lagoa tem-se afirmado ao longo destes quinhentos anos de existência.

Localizada no centro sul da ilha, foi dos primeiros lugares a ser povoado, com os primeiros habitantes a fixarem-se junto à zona onde atualmente se situa a igreja de Santa Cruz. Era ali que existia uma lagoa, que atribuiu o nome ao local.

A sua centralidade ditou também o seu desenvolvimento, já que ficava localizada entre os dois pontos mais importantes de então - Vila Franca do Campo, que era a capital da ilha, e Ponta Delgada.

As deslocações entre as duas importantes vilas micaelenses acabavam por dinamizar também a Lagoa, já que era ali - a meio caminho - que pernoitavam e se abasteciam quer os mercadores quer os viajantes.

Com a crescente importância, a população também foi crescendo.

Ao longo do século XV, o povoado foi-se desenvolvendo para Oeste - em direção a uma baía que acolheu os primeiros barcos de pesca, no Porto dos Carneiros - e para Leste - onde as terras de cultivo e um curso de água ditaram a fixação em Água de Pau.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Graças ao desenvolvimento das terras de cultivo e à presença de água, Água de Pau viria a ser elevada a vila em 1515, sendo sede do concelho durante 338 anos, acabando depois incorporada no concelho de Lagoa.

É a 11 de abril de 1522 que a Lagoa é elevada a vila e sede de concelho, por carta régia de D. João III.

É, na altura, considerada uma das melhores regiões agrícolas da ilha, onde predominavam as culturas do trigo, do pastel e do vinho e onde se verificava grande atividade económica no seu Porto dos Carneiros, através da exportação de produtos e venda de peixe.

No século XIX, a vila da Lagoa tornou-se num dos principais centros da cultura e da exportação da laranja para a Europa.

Uma produção que fez prosperar a vila da Lagoa e trazendo também uma nova fonte de riqueza.

Introduziram-se também novas culturas - como o tabaco, a beterraba e a chicória -, que trouxeram também a atividade fabril para a Lagoa, o que levou a um significativo desenvolvimento económico.

Também em termos populacionais a Lagoa aumentava consideravelmente, acabando por se desenvolver também o sector da construção.

Às novas culturas e às fábricas já existentes juntaram-se outras, como as fábricas de cerâmicas e da destilação de álcool.

Já no século XX, aparecem as fábricas do óleo vegetal, do sabão e das rações para animais.

Por essa altura, a agropecuária e a pesca ganham também novo fulgor.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Neste século XX, os serviços passam a ter grande predominância e a Lagoa começa a apostar no desenvolvimento turístico, aproveitando a localização geográfica das freguesias e do próprio centro da cidade, que concentra a maioria da indústria e comércio.

A 22 de março de 2012, por deliberação do Governo dos Açores, a Lagoa é elevada a cidade.

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores aprova um Voto de Congratulação pelos quinhentos anos da elevação da Lagoa a vila e sede de concelho.

Voto apresentado pela Representação Parlamentar do Chega e aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 19 de abril de 2022.

O Presidente da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos Açores

Luís Carlos Correia Garcia